

ROCHAS COM POTENCIAL PARA REMINERALIZAÇÃO E CORREÇÃO DE ACIDEZ DE SOLOS NA PARTE OESTE DA REGIÃO VITIVINÍCOLA CAMPANHA, RS, BRASIL

Bergmann, M.¹; Hoff, R.²; Silveira, C.A.P.³; Cruz, M.T.P.⁴

¹Companhia de Pesquisa em Recursos Minerais – CPRM – Serviço Geológico do Brasil ; ²Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, Brasil; ³Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil ; ⁴Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil.

RESUMO: O uso de rochas para remineralização e correção de acidez de solos no escopo das práticas agrícolas da vitivinicultura ainda é pouco difundido no Rio Grande do Sul. Na Região Vitivinícola Campanha (RVC) o setor do vinho tem buscado desenvolver e implantar uma indicação geográfica para vinhos de alta qualidade, por meio de projeto coordenado pela Embrapa Uva e Vinho em cooperação com a Rede RECVITIS/SIBRATEC/MCTI. A RVC está em parte contida na área levantada pela CPRM no projeto “Agrominerais da Bacia do Paraná do Rio Grande do Sul”, que aporta dados de litoquímica, mineralogia, petrografia, DRX e MEV na caracterização de rochas com potencial de uso em rochagem. O projeto da CPRM é focado nas rochas vulcânicas da Formação Serra Geral da Bacia do Paraná, representadas na região da fronteira oeste do RS pela Fácies Alegrete, conjunto de derrames de composição andesítica a basáltica, dentre os quais os derrames Catalán e Cordillera comportam espessas brechas de topo cimentadas por calcita, com quantidades subordinadas de zeolitas. Dentre as rochas disponíveis como finos de britagem em lavras de agregados destacam-se o basalto andesítico da Pedreira Capilheira em Santana do Livramento e o basalto da Mineração Aprato, próximo a Rosário do Sul, em corpos do tipo *sill*, além do basalto da Pedreira Santa Rita, junto à cidade de Quaraí. Como a grande maioria das rochas da Formação Serra Geral, estas não apresentam qualquer restrição quanto a Elementos Potencialmente Tóxicos (EPT), cumprem o critério da Soma de Bases para comercialização de remineralizadores de solos (IN MAPA 05/2016 e 06/2016), apresentando (K₂O+CaO+MgO) entre 14 e 17% e caracterizando-se como fontes potenciais de Ca e Mg, além de portarem os micronutrientes Cu, Ni, Zn, V e Cr. As brechas de topo dos derrames Catalán e Cordillera podem atingir espessuras de 7 m e seu conteúdo de calcita é usualmente elevado, traduzindo-se em teores de CaO da ordem de 12-19%, MgO 3-6,4% e sendo igualmente portadoras de Cu, Co, V e Zn, este último em quantidades superiores à média dos basaltos. Os clastos de basalto amigdalóide que constituem a fábrica das brechas são ricos em materiais devitrificados, o que favorece sua reatividade em solos e assegura a presença de argilominerais da família das esmectitas, minerais com elevada capacidade de trocas catiônicas (CTC). Embora as brechas não estejam disponíveis enquanto sub-produtos ou descartes de mineração, elas apresentam uma notável continuidade lateral (da ordem de dezenas de km), sendo eventualmente sub-aflorantes em patamares de relevo, a serem investigados enquanto terrenos com potencial para a vitivinicultura. A viticultura em Santana do Livramento e Rosário do Sul ocorre sobre solos arenosos pobres em nutrientes, sendo predominantemente Neossolos Quartzarênicos desenvolvidos sobre arenitos, que poderiam ser beneficiados pela correção de acidez. Também o clima sazonalmente comporta períodos de severo déficit hídrico, o que aponta para a propriedade de uso de materiais que possam reter umidade para as plantas, favorecendo a neoformação de argilas 2:1 no solo.

PALAVRAS-CHAVE: Remineralização de Solos, Vitivinicultura, Basaltos.